

REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ECOPISTA DO RIO MINHO

Esta ecopista está destinada ao cicloturismo e a pista de passeios pedonais, a um uso público como via de comunicação para o ócio, desporto, actividades recreativas, culturais e de protecção do meio ambiente.

Âmbito do regulamento

O presente regulamento, para além dos utentes da ecopista, é de cumprimento obrigatório por todos os que tenham de atravessar esta infra-estrutura.

Utilização da Ecopista

A utilização da ecopista, como rota turística, ecológica e desportiva, destina-se à prática de passeios pedonais, passeios cicloturísticos, passeios em patins e similares. § Único Nos passeios pedonais, os utentes poderão fazer-se acompanhar de cães de companhia, desde que com trela e que seja feita a recolha de dejectos efectuados na ecopista.

Outras Utilizações permitidas

- 1- É autorizada a passagem de veículos, motorizados ou não, e de gado, exclusivamente para acesso às propriedades que necessariamente tenha de ser efectuado através da travessia da ecopista.
- 2- A utilização referida no número anterior será sempre efectuada na perpendicular em relação ao traçado da ecopista e nos locais destinados a este efeito.

Utilizações mediante prévia autorização

- 1- Mediante prévia autorização da Câmara Municipal, poderá ser autorizada:
 - a) A realização de provas desportivas compatíveis com as utilizações permitidas;
 - b) Qualquer acção lúdica e recreativa compatível com os usos permitidos;
- 2- A pessoa, singular ou colectiva, que pretenda realizar alguma destas actividades deverá requerer autorização à Câmara Municipal, expondo detalhadamente a sua pretensão, com antecedência de quarenta e cinco dias em relação à data em que pretende usufruir da utilização da ecopista.
- 3- O requerimento referido no número anterior será decidido no prazo de trinta dias a contar da data da sua recepção nos serviços municipais, entendendo-se como indeferimento a falta de resposta neste prazo.

Utilizações proibidas

É proibido, designadamente:

- 1 Circular pela ecopista com qualquer veículo automóvel, motocicletas, motocicletas, tractores, carros de bois, etc. ;
- 2 Transitar na ecopista com cães sem trela;
- 3 Circular pela ecopista e pelos taludes com gado;
- 4 Ultrapassar, na utilização da ecopista, a velocidade máxima de 10 km/hora;
- 5 Pastorear com qualquer animal nos extremos e taludes da ecopista;
- 7 Qualquer utilização que não esteja prevista ou autorizada.

Utilização inadequada da ecopista

Consideram-se proibidas, além do descrito no artigo anterior, todos os actos que ponham em causa a correcta conservação e manutenção da ecopista, particularmente o seguinte:

- 1- Despejar/verter na ecopista e/ou nas suas condutas resíduos tóxicos e/ou perigosos, resíduos sólidos urbanos, entulho, águas residuais, papéis, plásticos, etc.
- 2- Acções de vandalismo, graffittys (pinturas), ou por qualquer forma danificar a sinalização da ecopista
- 3- Acções de vandalismo, graffittys (pinturas), ou por qualquer forma danificar ou destruir o mobiliário urbano da ecopista e/ou das zonas de descanso
- 4- Acções de vandalismo nas áreas verdes (vegetação) existentes ao longo do todo o percurso da ecopista, quer seja, arvoredo, arbustos ou outras espécies

Sanções

Sem prejuízo de eventual responsabilidade civil, a violação das disposições do presente regulamento constitui contra-ordenação punível com as seguintes coimas:

- a) O mínimo de €3,74 e o máximo de €3.740,98 para as pessoas singulares;
- b) O mínimo de €3,74 e o máximo de €44.891,81 para as pessoas colectivas.

INFORMAÇÕES



ECOPISTA do Rio Minho Entre a Memória Ferroviária e a Natureza Exuberante

A ecopista proporciona uma grande proximidade com o rio Minho rico, neste percurso, em ilhotas, insuas, matas ripícolas e veigas férteis, protegidas pela Rede Natura 2000. O Inverno, mais ameno, atrai muitas aves migratórias e espécies piscícolas para a desova. Este rio é um dos dois no nosso país onde o salmão ainda sobrevive, bem como outras espécies em regressão como a lampreia e o sável. A lontra é um mamífero em regressão a nível europeu que encontra nestas águas um pequeno refúgio.

A riqueza deste rio é um paraíso para apreciar a **fauna** e praticar a pesca desportiva, nas muitas pesqueiras, podendo encontrar-se:

Sável - *Alosa Alosa*
Savelha - *Alosa Falfax*
Boga - *Chondrostoma Polylepis*
Escalo - *Chondrostoma duriensis* -
Lampreia - *Petromyzon Marinus*
Panjorca - *Rutilus Arcasi*
Pimpão - *Carassius auratus*
Salmão - *Salmo Salar*
Enguia - *Anguilla Anguilla*
Barbo - *Barbus Bocagei*
Esgana-Gata - *Gasterosteus Aculeatus*
Truta-marisca - *Salmo Trutta*
Achega - *Micropterus salmoides*

As matas ripícolas, os juncais, os pinhais, as carvalheiras são ricos em pequenos **mamíferos** como:

Lontra - *Lutra lutra*
Raposa - *Vulpus vulpes*
Coelho bravo - *Oryctolagus cuniculus*
Esquilo - *Eutamias*
Texugo - *Meles meles*
Javali - *Sus scrofa*
Ouriço-Cacheiro - *Erinaceus europaeus*

Entre os **reptéis** encontram-se:

Ra - *Ra patilonga*
Sapo Parteiro - *Alytes Obstetricans*
Tritão-de-Ventre-Laranja - *Triturus Boscai*
Tritão-Marmorado - *Triturus Marmoratus*
Salamandra-lusitânica - *Chioglossa Lusitanica*
Lagarto-de-Água - *Lacerta Schreiberi*

Entre as **aves** destacam-se:

Pato Real - *Anas platyrhynchos*
Melro - *Turdus merula*
Milhafre - *Milvus migrans*
Mocho galego - *Athene noctua*
Rola - *Streptopelia turtur*
Pardal comum - *Passer domesticus*
Gaio - *Garrulus Glandarius*
Faisão mongol - *Colchicus Mongolicus*
Perdiz - *Alectoris Rufa*
Cordoniz - *Coturnix coturnix*
Pombo Bravo - *Columba palumbus*
Peneireiro vulgar - *Falco tinnunculus*
Corvo - *Corvus corax*
Carriça - *Troglodytes troglodytes*
Cuco - *Cuculus canorus*
Coruja das Torres - *Tyto alba*
Tordo - *Turdus philomelos*
Verdilhão - *Carduelis chloris*

Entre as **árvores** destacam-se:

Amieiro - *Alnus glutinosa*
Salgueiro - *Salix atrocinerea*
Carvalho - *Quercus lusitanica*
Castanheiro - *Castanea sativa*
Pinheiro - *Pinus*
Tojo - *Ulex australis*

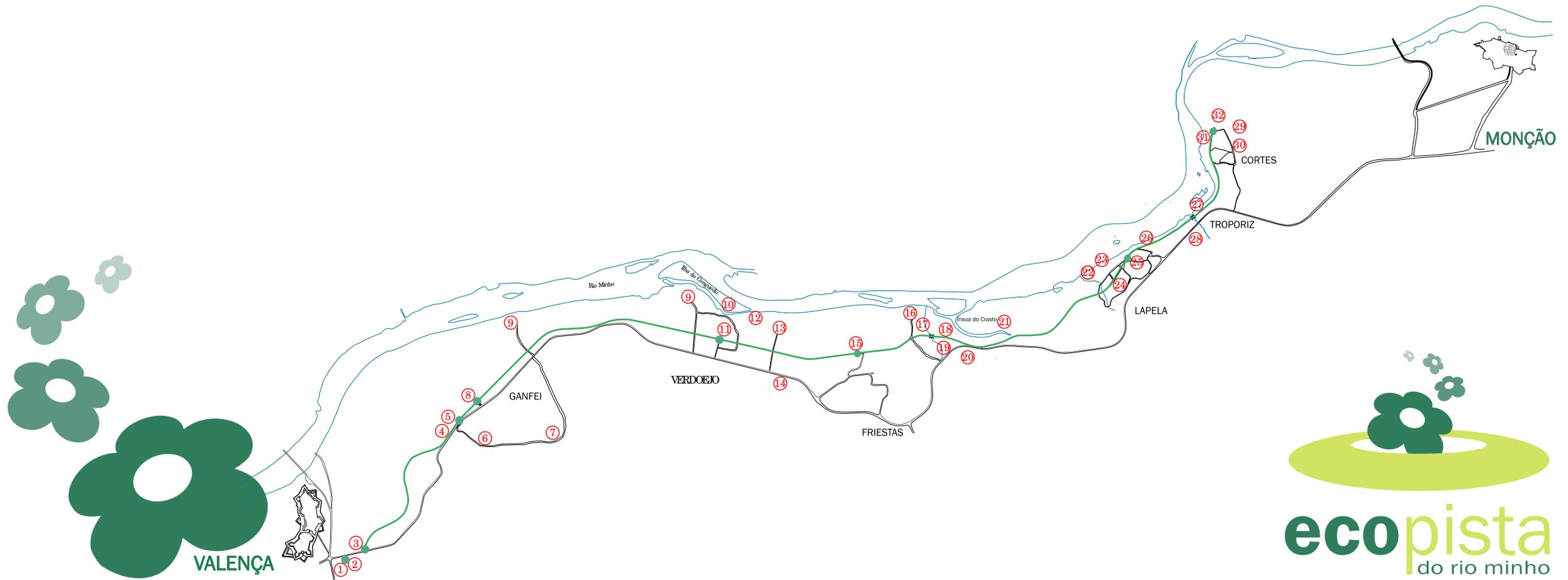
INTERDIÇÕES



Roteiro

Locais de interesse





Pontos de Interesse da Ecopista, Valença-Monção

1- Museu Ferroviário de Valença (Valença)

A locomotiva a carvão, os vagões e todo um conjunto de artefactos ligados à vida ferroviária em exposição nas antigas Cocheiras.

2- Estação dos Caminhos-de-ferro (Valença)

Um edifício imponente inaugurado em 1884. O cais coberto, as linhas de apoio para mercadorias, as singulares casa de banho e o que resta dos magníficos jardins completam um quadro que relembra os primeiros tempos dos caminhos-de-ferro.

3- Centro de Interpretação da Ecopista (Valença)

A antiga Casa da Linha é a porta de entrada da ecopista. Uma construção de traço tipicamente ferroviário mostra as valências da ecopista e a memória de oito décadas de vivências ferroviárias na linha de Valença a Monção.

4- Miradouro - Vinhedos de Ganfeí (Ganfeí)

Após atravessar a Urgeira a via entra num carvalhal e surge um miradouro privilegiado. À esquerda os vinhedos da Veiga de Ganfeí, rio Minho, o casario, a catedral de Tui, a velha ponte metálica e a Fortaleza de Valença.

5- Apeadeiro (Ganfeí)

Ponto onde se avista a recta da linha de Ganfeí, a velha estação, o convento a veiga e terras da Galiza.

6- Convento de Ganfeí (Ganfeí)

À direita encontra-se o secular mosteiro beneditino de Ganfeí e a sua cerca. Igreja românica de três naves que remonta provavelmente ao séc. VII. Anexo as dependências do antigo mosteiro com claustro.

7- Capela de São Teotónio (Ganfeí)

Aqui nasceu o primeiro santo português. A Capela é barroca, localizada no lugar de Tardinhade e está rodeada de casario tipicamente minhoto.

8- Estação de Ganfeí (Ganfeí)

A velha estação, de um só piso, guarda a imagem secular das antigas estações da linha do Minho. Fica a memória dos belos jardins e do tempo do cais de mercadorias e da sua linha de apoio.

9- Parque de Merendas de Verdoejo (Verdoejo)

À esquerda, em direcção ao rio, em plena Veiga de Verdoejo, encontra-se um parque de merendas.

10- Ínsua do Conguedo (Verdoejo)

Uma língua de terra, em pleno rio, proporciona um refúgio da fauna e flora da bacia hidrográfica do Minho. É ponto muito atractivo para a pesca desportiva, sobretudo, na altura do sável e da savelha.

11- Estação de Verdoejo (Verdoejo)

Um edifício de dois pisos, as casas de banho e o singular apeadeiro recuperado. A memória da linha de circulação e da linha de apoio ao cais e armazém de mercadorias.

12- Pesqueira da Gingleta (Verdoejo)

À esquerda nas margens do rio encontramos, a todo o percurso da via, grande número de pesqueiras, onde se podem pescar lampreias, enguias, salmões, trutas, sáveis, savelhas, entre outros. A Gingleta e a memória das medievais barcas de passagem para a Galiza.

13- Adro Velho (Verdoejo)

À Esquerda um cemitério medieval de que restam os sarcófagos e um cruzeiro.

14- Pelourinho do Couto (Verdoejo)

À direita, em direcção à EN encontra-se o pelourinho do antigo Couto de Sanfins, datado de 1729, junto à Capela do Senhor dos Passos. De regresso à ecopista, bem próximo, a antiga Casa da Administração e Tribunal do Couto e a fonte com o escudo da Casa de Bragança.

15- Estação de Friestas (Friestas)

A velha estação, as duas linhas, o cais de mercadorias, as singulares casas de banho. A memória do frenesim das gentes do norte do concelho que daqui partiam para o mundo.

16- Pesqueira de Friestas (Friestas)

À esquerda na Foz do Rio Furna uma praia fluvial e um parque de lazer.

17- Ponto Metálica do Rio Manco (Friestas)

Na travessia do rio Manco encontramos uma autêntica jóia da arqueologia industrial ferroviária. Esta foi a primeira ponte deste modelo a ser construída em Portugal.

18- Miradouro (Friestas)

O rio lá ao fundo, a foz do rio Furna, na outra margem o complexo termal de Caldelas de Tui

19- Portões dos Crastos (Friestas)

Portal imponente, em estilo barroco, com influências do barroco da América Latina.

20- Monumento a Lindberg (Friestas)

A memória do celebre aviador que aterrou nas águas do Minho e que as gentes de Friestas não esquecem.

21- Ínsua do Crasto (Friestas)

À esquerda, no rio Minho, a ínsua do Crasto, uma língua de terra com muitas estórias para contar. A memória do contrabando, das velhas artes da pesca e da medieval travessia do rio, conhecida por "vau de carexi".

22- Parque de Merendas (Lapela)

Uma extensa área verdejante com as águas do Minho a "baterem" na margem. Um apelo ao descanso e ao lazer com uma tranquilizadora panorâmica do rio, das embarcações fluviais tradicionais, dos pescadores e da margem galega.

23- Torre de Menagem (Lapela)

Monumento nacional desde 1910, a torre de Lapela, também conhecida como "Torre de Belém do Minho", é um símbolo de um passado glorioso. Pertenceu a um castelo medieval que o Rei D. João V, no início do século XVIII.

24- Quinta do Tesoureiro (Lapela)

Antiga tesouraria de Lapela, é hoje uma casa de habitação particular. No portão da entrada da propriedade, bem mais antigo que a habitação, pode ver-se um relógio de sol em granito e o brasão de armas representando um escudo francês com os nomes de Abreu, Coelho, Noivais e Gomes Mina. Ostenta a data de 1795.

25- Estação de Lapela

Edifício ferroviário típico cuja abertura ao público teve lugar em 1913, dois anos antes da chegada do comboio a Monção. Abandonado desde desactivação da linha Valença Monção em 1990, vai se objecto de recuperação.

26- Pesqueiras do Rio Minho (Cortes, Troporiz e Lapela)

São pequenas construções de pedra antiga que nos remetem ao bucolismo fluvial. Representam um valioso património geracional com uma acentuada componente económica que ainda vigora nos dias de hoje. Outra pertença da igreja são, desde há várias décadas, propriedade de particulares.

27- Curso internacional do Rio Minho (Cortes, Troporiz e Lapela)

Uma presença constante no percurso entre Cortes, Troporiz e Lapela. Para reter, a magnífica beleza paisagística que podemos usufruir da ponte sobre o Gadanha e do miradouro situado alguns metros à frente. Para lembrar, as histórias tempestuosas de dois povos que a política dividiu e a sobrevivência uniu.

28- Foz do Rio Gadanha (Troporiz)

As águas límpidas do rio Gadanha entram, de forma serena, no troço internacional do rio Minho, criando uma apelativa praia fluvial muito frequentada por banhistas e pescadores. Local igualmente propícia para a realização de piqueniques

29- Capela de Nossa Senhora da Cabeça (Cortes)

Junto ao parque de merendas. Uma construção simples de arquitectura religiosa. Na fronteira, pode ver-se um pequeno azulejo com a imagem do anjo da guarda. Ao lado da porta travessa, num pequeno nicho, está colocada a imagem de nossa senhora.

30- Parque de Merendas de Nossa Senhora da Cabeça (Cortes)

Árvores frondosas, estacionamento facilitado, bancos e mesas de pedra e verde, muito verde. Um espaço emblemático da freguesia a um passo do apeadeiro. Em outros tempos, fizeram-se grandes farnéis por famílias que chegavam de comboio. Hoje, chegam de autocarro um pouco de cada lado.

31 e 32- Apeadeiro de Nossa Senhora da Cabeça (Cortes)

Local onde tem início a ecopista no concelho de Monção. Totalmente remodelado, servirá como centro de interpretação. Ao lado, foi construído um edifício de raiz de apoio à estrutura que servirá ainda como espaço promocional do artesanato local.